

A TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO CONTINUA...

RECEITA LÍQUIDA AVANÇA 47,2%, EBITDA AJUSTADO 61,8% E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO 67,2% NA COMPARAÇÃO COM 2T10.

MARGEM EBITDA AJUSTADA DE 73,5% E MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA DE 52,3%.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2011 - A Cetip S.A. – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje seu resultado do 2º trimestre de 2011 (2T11) e do 1º semestre de 2011 (1S11). As informações apresentadas foram comparadas com o 1º trimestre de 2011 (1T11) e com o 2º trimestre de 2010 *pro forma* (2T10), além da comparação entre o 1º semestre de 2011 (1S11) e o 1º semestre de 2010 *pro forma* (1S10). Todas as informações financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras consolidadas de acordo com a legislação societária brasileira ou combinadas *pro forma* (não auditadas), conforme o caso.

Principais Indicadores Financeiros e Operacionais

Principais Indicadores Financeiros (R\$ mm)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
Receita líquida	184,8	173,1	125,6	357,9	239,1	6,7%	47,2%	49,7%
Despesas operacionais ajustadas (ex-D&A)	(49,1)	(44,2)	(41,7)	(93,2)	(77,0)	11,0%	17,6%	21,0%
EBITDA ajustado ¹	135,7	128,9	83,9	264,7	162,0	5,3%	61,8%	63,3%
% Margem EBITDA ajustada ¹	73,5%	74,5%	66,8%	74,0%	67,8%	-1,0 p.p.	6,7 p.p.	6,2 p.p.
Lucro líquido ajustado	96,6	77,5	57,7	174,1	106,4	24,6%	67,2%	63,6%
% Margem líquida ajustada	52,3%	44,8%	46,0%	48,6%	44,5%	7,5 p.p.	6,3 p.p.	4,1 p.p.
Lucro por ação ajustado (R\$) ²	0,3861	0,3103	0,2333	0,6965	0,4304	24,4%	65,5%	61,8%
Qtd média ponderada de ações (milhares)	250.084	249.800	247.496	249.943	247.252	-	-	-
Principais Indicadores Operacionais	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
Total do estoque valorizado (R\$ bilhões) ^{3,4}	3.339	3.084	2.961	3.339	2.961	8,3%	12,8%	12,8%
<i>Renda fixa</i>	2.883	2.661	2.544	2.883	2.544	8,4%	13,3%	13,3%
<i>Derivativos de balcão</i>	456	423	417	456	417	7,7%	9,2%	9,2%
Inclusões Gravames (Quantidade)	1.920	1.793	1.823	3.713	3.595	7,1%	5,3%	3,3%
Inclusões Contratos (Quantidade)	1.312	1.222	1.001	2.535	1.511	7,4%	31,2%	67,8%
Número de Participantes ^{3,5}	14.502	15.648	13.348	14.502	13.348	-7,3%	8,6%	8,6%
Número de Funcionários ³	438	442	430	438	430	-0,9%	1,9%	1,9%

(1) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil elaborada por nossa Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras, observando as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2007. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes, fornecidas por outras companhias. Para reconciliação de EBITDA, EBITDA ajustado, Lucro Líquido e Lucro Líquido ajustado, ver o item Lucro Líquido e EBITDA Ajustados neste documento.

(2) Cálculo do Lucro por ação ajustado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

(3) Saldo ao final de cada período.

(4) Considera o estoque total em aberto registrado nos sistemas da Cetip não necessariamente sendo objeto de cobrança.

(5) Considera a quantidade de participantes / clientes da Cetip e GRV.

Nota: Para o 2T10 e 1S10, informações financeiras combinadas *pro forma*.

CTIP3 (11/08/2011): R\$ 23,10
Valor de Mercado: R\$ 5,86 bilhões
Quantidade de Ações: 253.690.159

Teleconferência 12/08/2011
10h00 (BR) - Inglês
12h00 (BR) - Português

Relações com Investidores
dri@cetip.com.br
Fone: 55 11 3111 1913

Nota Preliminar:

Em 29 de dezembro de 2010 adquirimos a GRV Solutions S.A. (GRV). Para melhor entendimento, foram produzidas informações financeiras combinadas *pro forma* referentes ao 2T10 e 1S10, consolidando as informações da GRV como se a aquisição tivesse ocorrido em 01/01/2010. Adicionalmente, os resultados da GRV foram ajustados para expurgar os efeitos de aquisições e alienação de negócios realizados durante 2010 (Sascar, BlueTec) e para conservar o regime de tributação da GRV pelo lucro real. As informações financeiras combinadas *pro forma* não são auditadas e foram baseadas em premissas consideradas razoáveis. Os principais ajustes e premissas utilizados na elaboração das informações financeiras combinadas *pro forma* foram os seguintes:

- (i) Aumento das despesas com depreciação e amortização decorrente da amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) registrados por ocasião da aquisição da GRV;
- (ii) Impacto no resultado financeiro decorrente dos juros sobre as debêntures e juros sobre as parcelas a prazo a serem pagas aos acionistas vendedores da GRV (CDI +2% a.a. e IGPM +2% a.a., respectivamente)
- (iii) Efeitos tributários sobre os impactos (i) e (ii) acima.
- (iv) Impacto no imposto de renda e contribuição social a recolher, decorrente da amortização do ágio apurado na aquisição da GRV. O ágio dedutível para fins de imposto de renda apurado de acordo com as regras fiscais e regras contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2007 monta a aproximadamente R\$ 816,0 milhões e é amortizável a uma taxa média estimada de 20% a.a.
- (v) Impacto na despesa de imposto de renda e contribuição social e no imposto de renda e contribuição social a recolher, decorrente de benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio adicionais, no montante de R\$2,9 milhões. Com o aumento do patrimônio líquido e do lucro antes dos impostos, a Companhia tem capacidade de distribuir juros sobre o capital próprio em montante superior, gerando benefício adicional de imposto de renda e contribuição social. Para se determinar o efeito deste benefício fiscal adicional considerou-se uma distribuição de juros sobre o capital próprio dedutíveis até o limite máximo permitido pela legislação fiscal vigente.

Eventos Recentes

Pagamento de Juros sobre Capital Próprio

Em 20 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio relativos ao primeiro semestre de 2011, no montante de R\$28,4 milhões, equivalentes a R\$0,1135 brutos por ação. O pagamento aos acionistas com direito foi realizado em 08 de julho de 2011.

Aumentos de capital

Em 15 de junho encerrou-se o prazo para exercício dos direitos de subscrição pelos acionistas da Companhia e em 29 de junho, o prazo para subscrição das sobras pelos acionistas que manifestaram interesse na aquisição das mesmas. O direito foi concedido aos acionistas com base na posição acionária de 16 de maio de 2011 por conta do aumento de capital por meio da capitalização de parcela da reserva especial de ágio. Do total aprovado de 1.659.116 ações ordinárias para emissão, 98,1% foram subscritos por meio do exercício dos direitos de subscrição e subscrição das sobras rateadas. Em 7 de julho foi realizado em bolsa o leilão das 30.834 ações não subscritas.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de julho de 2011 foi homologado o aumento de capital relativo à capitalização de parcela da reserva especial de ágio e também aprovado aumento de capital em função do exercício de opções de ações no âmbito dos planos de outorga da Companhia. Com as referidas aprovações, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$57,2 milhões com a emissão de 3.459.892 ações, passando a R\$276,2 milhões dividido em 253.690.159 ações ordinárias, sem valor nominal.

Aquisição de Participação Relevante

No dia 14 de julho de 2011, a Companhia veio a público informar que recebeu correspondência conjunta da (i) Ice Overseas Limited (ICE), empresa do grupo Intercontinental Exchange, um dos maiores operadores de bolsas globais de futuros, clearing houses e mercados de balcão, e dos acionistas: (ii) Fundo de Investimento em Participações – Advent de Participações (“FIP Advent”) e (iii) determinadas controladas diretas ou indiretas do Itaú Unibanco Holding S.A., informando que a ICE adquiriu destes acionistas, 31.565.314 ações ordinárias de emissão da Cetip, representativas de 12,44% do capital social da companhia.

Collateral Management entra em operação

A partir de 18 de julho, a Cetip passou a disponibilizar o acesso ao Collateral Management (CETIPCOLateral) aos participantes do mercado.

A solução pioneira está alinhada com as melhores práticas dos mercados doméstico e internacional. O foco principal está no uso de garantias para mitigar o risco de operações de derivativos de balcão registradas na Cetip, permitindo que os participantes e seus clientes mobilizem ativos elegíveis depositados na companhia e no Selic.

Avaliado e aprovado pelo Banco Central e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, o Módulo – CETIPCOLateral foi especialmente desenhado para o mercado brasileiro com base na estrutura de Gestão de Colateral da Clearstream, empresa do Grupo Deutsche Börse. Uma característica fundamental da novidade é a alocação automática das garantias em função de um valor de exposição bilateral, não sendo restrita a um contrato ou conjunto limitado de contratos de derivativos. Esse valor de exposição bilateral pode ser definido de modo bastante flexível pelas partes, por apenas uma das partes, ou pela Cetip, se essa for formalmente contratada para esse propósito.

Nesse primeiro momento, os ativos elegíveis depositados na Cetip serão o CDB – Certificados de Depósito Bancário, o DI – Depósito Interfinanceiro, a LF – Letra Financeira e as Debêntures. Os ativos elegíveis depositados no Selic são todos os títulos públicos federais.

O CETIPCOLateral é automatizado e incorpora o conceito de autoalocação, autossustituição e otimização de ativos a serem utilizados como garantia. Além disso, proverá aos clientes acesso em tempo real a todas as informações relativas às alocações de colateral e permitirá o lançamento das exposições a serem cobertas, proporcionando mais segurança para o mercado brasileiro de derivativos de balcão.

Letra Financeira atinge R\$100 bilhões em estoque

O estoque de Letras Financeiras, que tem como principais características o prazo mínimo de vencimento de 24 meses, a isenção de recolhimento de compulsório, o valor nominal unitário de R\$ 300 mil e a remuneração definida por taxa de juros prefixada, atingiu a marca de R\$93 bilhões, no final de julho de 2011, sendo que já no início de agosto esta marca passou para R\$100 bilhões de ativos registrados. As primeiras emissões de Letras Financeiras no mercado ocorreram em março de 2010, e desde abril de 2010 este ativo começou a ser registrado nos sistemas da Cetip.

Destaques Financeiros do Período

- ▶ **Receita líquida** de R\$184,8 milhões no 2T11, com um crescimento de 6,7% em comparação ao trimestre anterior. A unidade de negócio Cetip beneficiou-se do forte crescimento das linhas de receitas de registro e custódia que cresceram 21,2% e 12,9%, respectivamente. A receita bruta da unidade de negócio GRV avançou 6,7%, em linha com o crescimento da quantidade de financiamentos de veículos. Na comparação com o 2T10, a receita líquida avançou 47,2%, resultado do crescimento em todas as linhas de receita de ambas as unidades de negócios da Companhia. No semestre, a receita líquida atingiu R\$357,9 milhões, 49,7% acima do 1S10.
- ▶ **EBITDA ajustado** de R\$135,7 milhões no 2T11, com crescimento de 5,3% em relação ao 1T11 e 61,8% em relação ao 2T10, consequência do bom desempenho da receita operacional líquida no período. No 2T11, a margem EBITDA ajustada foi de 73,5%, mantendo-se praticamente estável (-1,0p.p) em relação à margem reportada no trimestre anterior e +6,7p.p superior ao 2T10, cuja margem foi de 66,8%. No 1S11, o EBITDA ajustado totalizou R\$264,7 milhões, 63,3% acima do 1S10, com margem EBITDA ajustada de 74,0%, 6,2p.p superior ao 1S10.
- ▶ **Lucro líquido ajustado (Cash Earnings)** atingiu R\$96,6 milhões no 2T11, um acréscimo de 24,6% sobre o 1T11, principalmente em função do benefício fiscal decorrente dos juros sobre o capital próprio declarados no 2T11, apresentando uma margem líquida ajustada de 52,3%, +7,5p.p em relação ao 1T11 e +6,3p.p em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido ajustado (*cash earnings*) do semestre foi de R\$174,1 milhões, com um crescimento de 63,6% em relação ao 1S10, com margem líquida ajustada de 48,6%, +4,1p.p em relação ao 1S10.
- ▶ **Despesas operacionais ajustadas** (excluindo depreciação e amortização), deduzidas das despesas não recorrentes e das despesas com remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa, somaram R\$49,1 milhões no 2T11, 11,0% acima do 1T11, em função, principalmente, do aumento nas despesas com pessoal, resultado, em grande parte, do reajuste de salários em decorrência do acordo coletivo de duas unidades das três unidades da Companhia e do aumento da provisão para participação nos lucros e resultados. Em relação ao mesmo período do ano anterior, as despesas operacionais ajustadas (ex-D&A) avançaram 17,6%. Já no 1S11, as despesas operacionais ajustadas atingiram R\$93,2 milhões, 21,0% acima do 1S10.

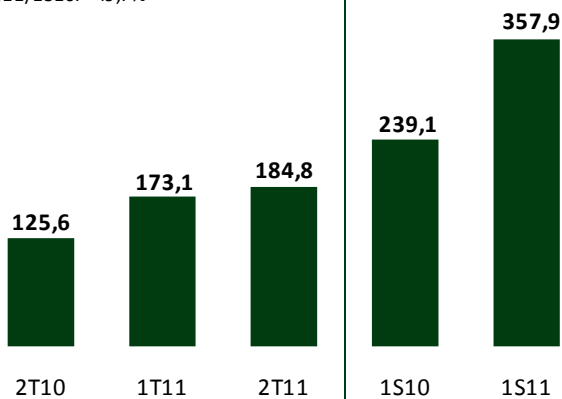
Destaques Operacionais do Período

- ▶ **Registro de Renda Fixa.** Em relação ao 1T11, o volume total de registro de instrumentos de renda fixa recuou 7,3%. Contribuíram principalmente para essa redução, o volume de DI que recuou 20,7% e o volume de CDB que apresentou uma ligeira queda de 1,2%. Essa redução foi parcialmente compensada pelo crescimento de 50,1% no volume de registro de Letras Financeiras. Em relação ao 2T10, o volume total de registro de instrumentos de renda fixa apresentou um incremento de 43,7% com destaque para o registro de CDB, que evoluiu 49,5% e o volume de Letras Financeiras, que começaram a ser registradas na Cetip a partir do 2T10.
- ▶ **Registro de Derivativos de Balcão.** No 2T11, a quantidade de derivativos de balcão registrados apresentou um crescimento significativo de 38,8% em relação ao 1T11, determinado principalmente pelo aumento na quantidade de registro de contratos de Swap, que evoluiu 26,0%. Também contribuíram para este crescimento o avanço de 42,5% na linha de outros derivativos, na qual estão incluídos os Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e os Derivativos Vinculados a Empréstimos (DVE). Na comparação com 2T10, o avanço de 87,6% nos registros de derivativos de balcão está relacionado ao crescimento de 21,9% na quantidade de contratos de Swap registrados, que tem maior representatividade na receita de registro de derivativos, e ao aumento na quantidade de contratos a Termo e outros derivativos que avançaram 121,9% e 122,5%, respectivamente.
- ▶ **Custódia.** O volume médio de ativos sob custódia no 2T11 atingiu R\$1.355,4 bilhões, 5,9% acima do 1T11. Contribui para este avanço (i) o crescimento significativo de 69,7% no volume médio de Letras Financeiras, cujo estoque ao final do 2T11 era de R\$90,5 bilhões; (ii) aumento no volume médio custodiado de debêntures (+4,9%); e (iii) aumento no volume médio custodiado de cotas de fundos, que avançou 3,9%. Na comparação com 2T10, o volume médio custodiado avançou 24,6%, resultado do avanço no volume de praticamente todos os ativos sob custódia.
- ▶ **Transações.** A quantidade de transações atingiu aproximadamente 21 milhões no 2T11, recuando 1,8% na comparação com 1T11, porém registrando um crescimento de 43,6% na comparação com o 2T10.
- ▶ **Utilização Mensal.** A quantidade média de participantes no trimestre avançou 2,3% totalizando 10.160 participantes. Na comparação com o 2T10, o avanço foi de 11,4%, sendo este crescimento decorrente do aumento de participantes nos segmentos 1 e 2 (0 a 150 transações mensais).
- ▶ **TEDs.** A quantidade de TEDs processadas no 2T11 foi de 25,4 milhões, um crescimento de 6,8% em relação ao 1T11 e 26,8% em relação ao 2T10. Na comparação com 2T10, o crescimento decorre em grande parte da redução do valor mínimo para a realização da TED de R\$5 mil para R\$3 mil que ocorreu em abril de 2010.
- ▶ **Financiamento de Veículos.** No 2T11, a quantidade de veículos financiados - e consequentemente as inclusões de gravames - avançou 7,1% na comparação com o 1T11 e 5,3% em relação ao mesmo período de 2010. A relação vendas financiadas sobre vendas totais manteve-se estável na comparação com o trimestre anterior e reduziu de 47% para 45% na comparação com o 2T10. A quantidade de contratos registrados no 2T11 apresentou crescimento de 7,4% em relação ao 1T11, em linha com o aumento na quantidade de veículos financiados, considerando que não houve alteração no percentual de participação do produto. Em relação ao 2T10, a quantidade de contratos registrados avançou 31,2% resultado do crescimento na quantidade de financiamento de 5,3% e do crescimento no percentual de participação do produto da ordem de +13,0p.p.

Histórico de Desempenho

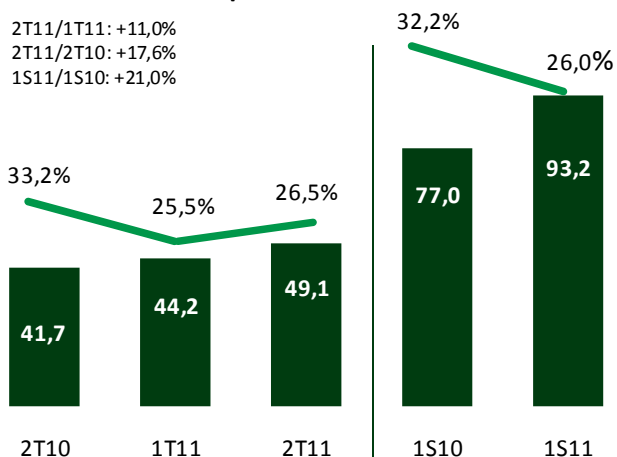
Receita Líquida (R\$ mm)

2T11/1T11: +6,7%
 2T11/2T10: +47,2%
 1S11/1S10: +49,7%



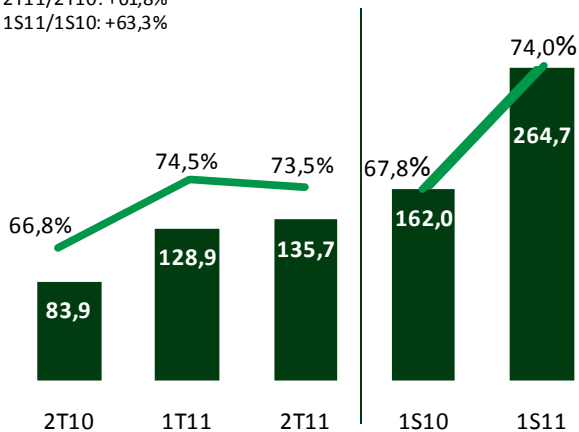
Despesa Operacional Ajustada (ex - D&A) (R\$ mm) & % sobre Receita Líquida

2T11/1T11: +11,0%
 2T11/2T10: +17,6%
 1S11/1S10: +21,0%



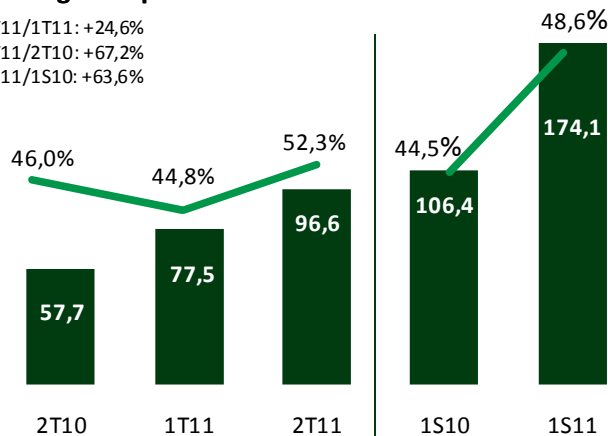
EBITDA Ajustado (R\$ mm) & Margem EBITDA

2T11/1T11: +5,3%
 2T11/2T10: +61,8%
 1S11/1S10: +63,3%



Lucro Líquido Ajustado (R\$ mm) & Margem Líquida

2T11/1T11: +24,6%
 2T11/2T10: +67,2%
 1S11/1S10: +63,6%



Receita Operacional

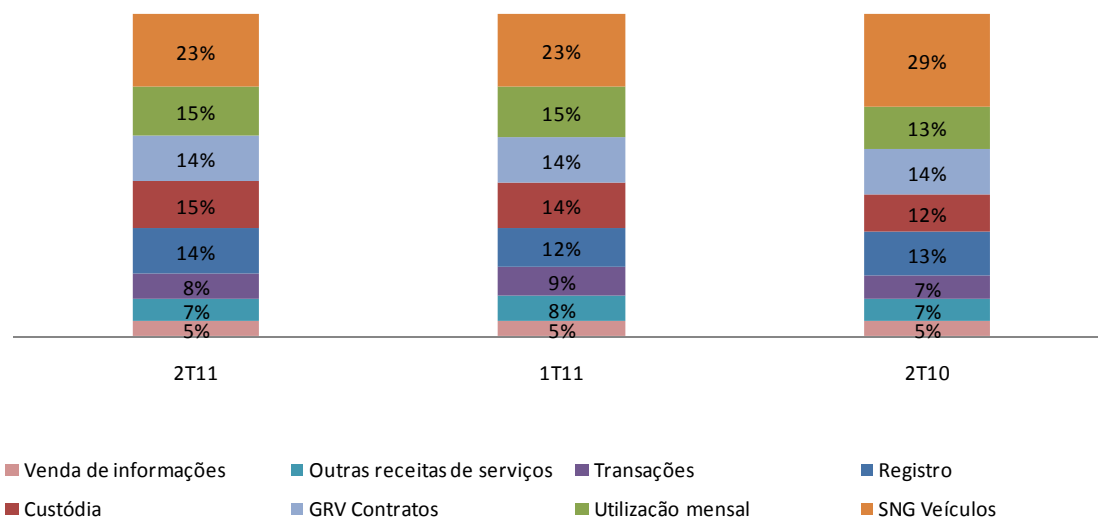
(em R\$ mm)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
Receita bruta de serviços	210,3	196,9	144,1	407,2	274,0	6,8%	46,0%	48,6%
Unidade de negócios CETIP	122,7	114,8	75,6	237,5	148,5	7,0%	62,4%	59,9%
Registro	28,7	23,6	19,4	52,3	39,7	21,2%	47,9%	31,8%
Custódia	31,2	27,7	16,8	58,9	32,5	12,9%	85,7%	81,2%
Utilização mensal	31,3	30,4	19,1	61,6	37,5	3,0%	63,5%	64,3%
Transações	17,1	18,0	10,4	35,1	20,0	-4,9%	64,8%	75,9%
Outras receitas de serviços	14,4	15,1	9,8	29,5	18,8	-4,3%	46,8%	57,0%
Unidade de negócios GRV	87,6	82,1	68,5	169,7	125,6	6,7%	27,9%	35,2%
SNG Veículos	47,9	44,8	41,1	92,6	80,9	6,9%	16,5%	14,5%
GRV Contratos	29,2	27,2	20,0	56,4	30,2	7,3%	46,0%	86,7%
Venda de informações	9,9	9,5	6,8	19,3	13,5	4,3%	44,2%	43,7%
Outras receitas de serviços	0,7	0,7	0,6	1,3	1,0	-4,8%	13,4%	35,3%
<i>Deduções</i>	<i>(25,6)</i>	<i>(23,8)</i>	<i>(18,5)</i>	<i>(49,3)</i>	<i>(35,0)</i>	<i>7,6%</i>	<i>38,2%</i>	<i>41,0%</i>
Receita líquida de serviços	184,8	173,1	125,6	357,9	239,1	6,7%	47,2%	49,7%

No 2T11 a receita operacional líquida apresentou um crescimento de 6,7% quando comparada ao 1T11, atingindo R\$184,8 milhões. A unidade de negócio Cetip apresentou crescimento na maioria das linhas de receita, com destaque para receita de registro (+21,2%), custódia (+12,9%) e utilização mensal (+3,0%). A receita da unidade de negócios GRV apresentou um crescimento de 6,7%, em linha com o aumento na quantidade de financiamentos de veículos. Já na comparação com o 2T10, a receita líquida avançou 47,2%, resultado do crescimento em todas as linhas de receita de ambas as unidades de negócios da Companhia.

No primeiro semestre de 2011, a receita operacional líquida somou R\$357,9 milhões, um crescimento de 49,7% em relação ao 1S10, proveniente do avanço em todas as linhas da receita das unidades de negócios Cetip e GRV.

O gráfico abaixo mostra a composição da receita pelas principais linhas de serviços nos períodos indicados:

Receita por Atividade - %



RECEITA DE REGISTRO

Receita de Registro

REGISTRO	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestre		Variações (%)		
				2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
RENTA FIXA	DI		%	8,4	7,9	7,7	16,4	19,1	5,9%	8,8%	-14,0%
	CDB		%	4,6	4,6	3,2	9,2	5,9	1,5%	45,8%	56,8%
	Letra Financeira		%	1,0	0,7	0,1	1,6	0,1	42,6%	585,3%	1075,6%
	Outros instrumentos de captação bancária	1	%	0,2	0,1	0,1	0,3	0,2	75,5%	29,7%	29,7%
	Instrumentos do mercado imobiliário	2	%	1,2	1,4	1,0	2,6	1,7	-13,2%	22,2%	53,3%
	Instrumentos do agronegócio	3	%	0,4	0,4	0,2	0,9	0,4	-8,0%	96,4%	93,5%
	Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ	4	%	0,2	0,2	0,2	0,4	0,4	32,2%	3,2%	-5,8%
	Outros instrumentos de renda fixa	5	R\$ & %	1,5	0,9	0,0	2,5	0,0	59,7%	-	-
	TOTAL RENDA FIXA			-	17,5	16,2	12,6	33,8	27,9	8,1%	39,4%
DERIVATIVOS	Swaps	6	R\$	5,0	3,3	3,8	8,3	7,0	53,7%	32,0%	18,7%
	Termo		R\$	0,7	0,6	0,6	1,3	1,1	14,7%	15,3%	17,7%
	Opção de venda CONAB		R\$	0,4	-	-	0,4	-	-	-	-
	Outros derivativos	7	R\$ & %	2,0	1,5	1,2	3,5	2,2	34,9%	64,4%	63,7%
	TOTAL DERIVATIVOS			-	8,1	5,4	5,6	13,5	10,2	51,0%	44,0%
OUTROS	Distribuição		%	0,3	0,1	0,1	0,4	0,2	227,2%	112,0%	57,0%
	Correção		R\$	0,8	0,7	0,3	1,5	0,6	18,7%	164,0%	141,1%
	Pré-Registro		%	1,9	1,3	0,7	3,2	0,7	51,1%	160,7%	329,7%
	TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO			-	3,0	2,0	1,2	5,0	1,6	47,5%	156,3%
TOTAL RECEITA DE REGISTRO											
			-	28,7	23,6	19,4	52,3	39,7	21,2%	47,9%	31,8%

(1) Instrumentos de captação bancária inclui RDB, LC, DPGE e Cédula de debentures;

(2) Instrumentos do mercado imobiliário inclui LCI, CCI, CRI e LH;

(3) Instrumentos do agronegócio inclui CRA, LCA, CDCA e CTRA;

(4) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ inclui CCB, CCCB, NCE, CCE, Export Notes, Nota Comercial, Cine e Obrigações;

(5) Outros instrumentos de renda fixa: Cotas de Fundo, Export Notes, Contratos de Netting. Export Note é um instrumento de captação de crédito cobrado em R\$.

(6) Swaps inclui Swaps Fluxo de Caixa; e

(7) Outros derivativos inclui BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Derivativos Contratados no Exterior e Derivativos Vinculados à Empréstimos.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

Volume e Quantidade de Registro

VOLUME (R\$ bilhões)	REGISTRO	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestre		Variações (%)		
				2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
RENTA FIXA	DI		%	865,4	1.090,7	755,7	1.956,1	1.569,3	-20,7%	14,5%	24,7%
	CDB		%	594,5	601,4	397,7	1.195,9	737,0	-1,2%	49,5%	62,3%
	Letra Financeira		%	34,4	22,9	4,7	57,4	4,7	50,1%	636,5%	1127,0%
	Outros instrumentos de captação bancária		%	5,7	3,5	3,9	9,2	7,3	63,1%	44,2%	26,5%
	Instrumentos do mercado imobiliário		%	18,2	21,6	13,6	39,8	23,6	-15,7%	33,4%	68,3%
	Instrumentos do agronegócio		%	15,6	21,0	24,7	36,6	49,0	-25,5%	-36,9%	-25,5%
	Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ		%	9,7	11,1	15,6	20,8	26,2	-12,1%	-37,6%	-20,4%
	Outros instrumentos de renda fixa	8	R\$ & %	203,6	112,2	0,1	315,8	0,2	81,5%	-	-
	TOTAL RENDA FIXA			-	1.747,2	1.884,3	1.216,1	3.631,6	2.417,3	-7,3%	43,7%
QTD (mil)	Swaps		R\$	60,1	47,7	49,3	107,7	95,8	26,0%	21,9%	12,4%
	Termo		R\$	48,5	44,7	21,9	93,2	40,2	8,7%	121,9%	132,1%
	Opção de venda CONAB		R\$	18,5	-	-	18,5	-	-	-	-
	Outros derivativos	9	R\$ & %	40,1	28,1	18,0	68,2	28,2	42,5%	122,5%	142,3%
	Total Derivativos			-	167,2	120,5	89,1	287,6	164,1	38,8%	87,6%

(8) Inclui volume de Cotas de Fundo a partir de 3T10

(9) Inclui a quantidade de características registradas para DCE e DVE.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

Preço Médio de Registro

PREÇO MÉDIO			Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestre		Variações (%)		
					2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
REGISTRO	RENDA FIXA (bps)	DI		%	0,10	0,07	0,10	0,08	0,12	33,5%	-5,0%	-31,0%
		CDB		%	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	2,6%	-2,5%	-3,4%
		Letra Financeira		%	0,29	0,31	0,31	0,27	0,29	-5,0%	-6,9%	-4,2%
		Outros instrumentos de captação bancária		%	0,30	0,28	0,34	0,29	0,29	7,6%	-10,1%	2,5%
		Instrumentos do mercado imobiliário		%	0,65	0,63	0,71	0,64	0,70	3,0%	-8,4%	-8,9%
		Instrumentos do agronegócio		%	0,26	0,21	0,08	0,23	0,09	23,4%	211,2%	159,6%
		Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ		%	0,23	0,16	0,14	0,19	0,16	50,4%	65,5%	18,4%
		Outros instrumentos de renda fixa	10	R\$	56,63	39,30	31,86	48,61	31,84	44,1%	77,8%	52,6%
		Preço Médio de Renda Fixa		%	0,10	0,09	0,10	0,09	0,12	16,6%	-3,0%	-19,4%
	DERIVATIVOS (R\$/unid.)	Swaps		R\$	83,24	68,23	76,89	76,60	72,55	22,0%	8,3%	5,6%
Termo			R\$	14,64	13,87	28,19	14,27	28,14	5,6%	-48,1%	-49,3%	
Opção de venda CONAB			R\$	20,43	-	-	20,43	-	-	-	-	
Outros derivativos (Cobrados em %)			%	0,31	0,27	0,31	0,29	0,38	14,1%	-0,8%	-22,8%	
Outros derivativos (Cobrados em R\$)			R\$	50,51	58,51	63,95	53,70	59,79	-13,7%	-21,0%	-10,2%	
Preço Médio de Derivativos		11	R\$	48,60	44,68	63,30	46,96	62,44	8,8%	-23,2%	-24,8%	

(10) Inclui o volume de outros instrumentos de renda fixa cobrados em %

(11) Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

2T11 vs. 1T11 | 2T11 vs. 2T10

A receita de registro no 2T11 apresentou um incremento de 21,2%, passando de R\$23,6 milhões no 1T11 para R\$28,7 milhões no 2T11. Esse crescimento é explicado, principalmente, pelo aumento nas receitas provenientes dos registros de derivativos de balcão, da ordem de 51,0%, associado ao crescimento de 8,1% das receitas originadas pelo registro dos instrumentos de renda fixa. Na comparação com o 2T10, a receita de registro avançou 47,9%, explicada em maior parte pelo crescimento nas receitas de registro de instrumentos de renda fixa (+39,4%) e em menor parte pelos derivativos de balcão (+44,0%). Cabe destacar o desempenho de "outros serviços de registro", cuja receita apresentou um incremento da ordem de 156,3%, ainda que sua importância na composição relativa das receitas de registro seja pequena.

Os principais destaques do período para Renda Fixa e Derivativos de Balcão estão brevemente descritos abaixo:

Instrumentos de Renda Fixa

A receita com instrumentos de renda fixa alcançou R\$17,5 milhões no 2T11, um crescimento de 8,1% em relação ao 1T11. Os principais responsáveis por este avanço foram outros instrumentos de renda fixa, que incluem ativos como Nota Comercial, CCB, CCE, NCE entre outros (+59,7%), DI (+5,9%), Letras Financeiras (+42,6%) e CDBs (+1,5%).

O avanço da receita de registro de outros instrumentos de renda fixa resultou da combinação de uma expansão de 81,5% do volume, associada ao avanço de 44,1% da margem média, consequência da maior participação de instrumentos com taxas de registro mais elevadas.

Já o avanço na receita com DI, decorreu da ampliação de 33,5% da margem média, mais do que compensando a retração de 20,7% no volume registrado. Apesar de uma maior participação das operações intra-grupo no trimestre (o que deveria provocar uma redução na margem média), as margens foram beneficiadas pela maior participação de registro de ativos nas faixas de maior prazo.

O comportamento das Letras Financeiras continua a agradar bastante, com a expansão da receita neste trimestre em função principalmente do crescimento do volume registrado que foi da ordem de 50,1%.

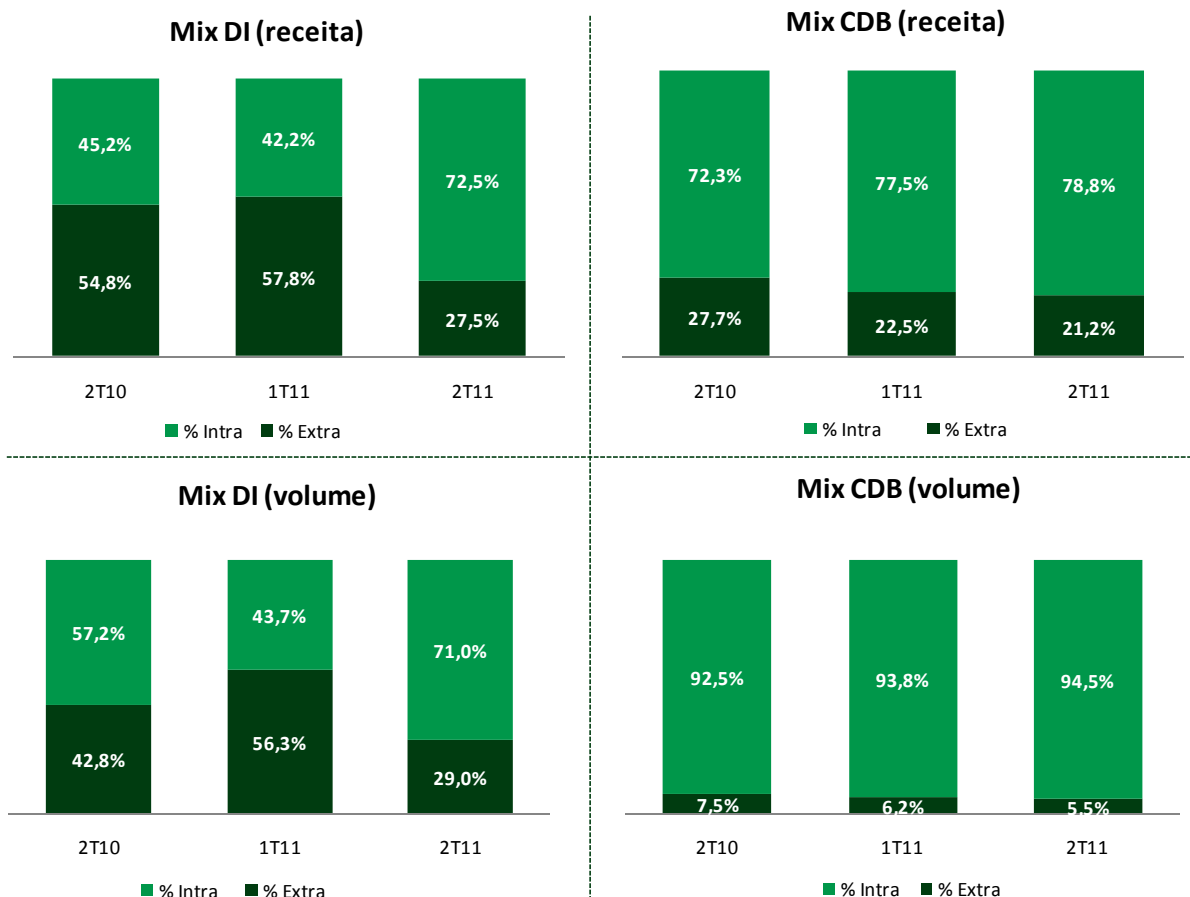
Em relação aos CDBs, o avanço mais modesto da receita foi proporcionado pela ampliação de 2,6% da margem média que mais do que compensou a ligeira redução de 1,2% no volume registrado. Assim como no caso do DI, a

margem média foi beneficiada pela maior participação de registro de ativos nas faixas de maior prazo mais do que compensando a menor participação das operações extra-grupo em relação ao trimestre anterior.

Semelhante à comparação com o 1T11, na comparação anual 2T11/2T10, o crescimento de 39,4% na receita de registro de instrumentos de renda fixa é também explicado em grande parte pelo avanço na receitas com outros instrumentos de renda fixa, CDBs, Letras Financeiras e DI.

Vale destacar o comportamento dos CDBs, cuja receita avançou 45,8%, na comparação anual, em função do aumento do volume registrado da ordem de 49,5% que compensou a ligeira retração de 2,5% na margem média. Da mesma forma, a expansão de 8,8% da receita com DI decorreu do aumento de 14,5% do volume registrado, compensando a redução de 5,0% na margem média. As reduções nas margens médias de ambos os instrumentos se devem em grande parte ao aumento da participação das operações intra-grupo no 2T11 quando comparado ao 2T10.

Destacamos abaixo o histórico do mix de receita e volume entre os segmentos intra e extra-grupo dos instrumentos DI e CDB:



Derivativos de Balcão

A receita de registro dos derivativos de balcão avançou 51,0% na comparação com o 1T11, atingindo R\$8,1 milhões, principalmente em função do aumento de 53,7% nas receitas de registro de Swaps, que são os instrumentos mais relevantes na composição da receita de registro de derivativos.

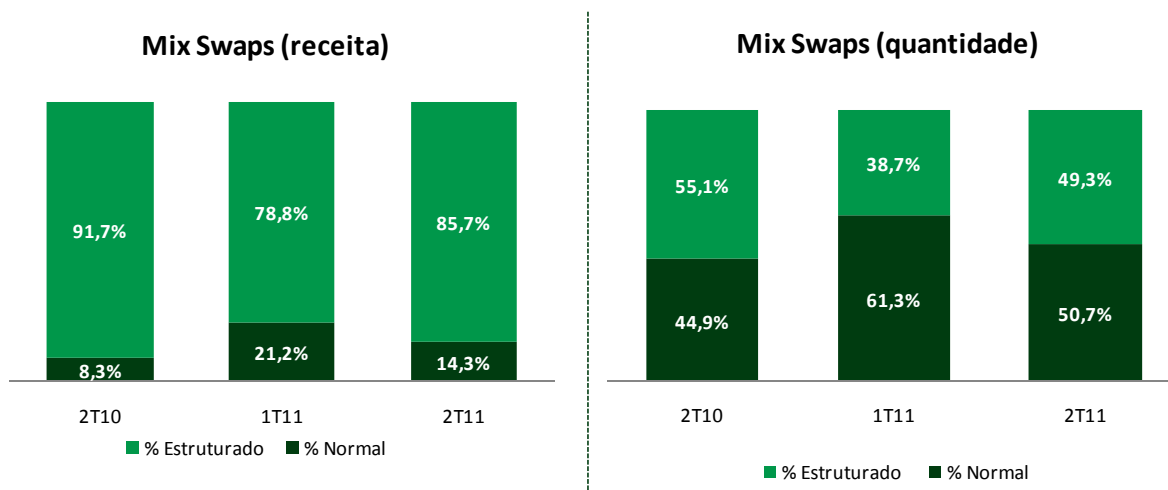
O crescimento da receita com registro de Swaps foi proporcionado pelo crescimento de 26,0% na quantidade de contratos registrados e, em igual importância, pela ampliação de 22,0% da margem média. A ampliação da margem média decorre da maior participação de registros de derivativos mais estruturados, cujos preços são diferenciados.

Cabe destacar também, a contribuição das receitas com opções CONAB – R\$0,4 milhão, cujos registros já não se via há algum tempo. A ocorrência de registros de opções de venda CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento está relacionada à política de garantia de preços por parte do governo e às atividades governamentais de suporte ao setor.

Na comparação anual, 2T11 vs. 2T10, a receita de registro dos derivativos de balcão avançou 44,0%, passando de R\$5,6 milhões para R\$8,1 milhões. Novamente, este crescimento pode ser atribuído em grande parte ao aumento de 32,0% da receitas com Swaps, além do aumento de 64,4% da receita com outros derivativos.

O desempenho das receitas com Swaps decorreu do crescimento de 21,9% na quantidade de contratos registrados, aliado a uma ampliação de 8,3% da margem média, resultado principalmente do reajuste de preços pelo IGPM em jan/11, que compensou a diminuição da participação das operações mais estruturadas em relação ao 2T10.

Apresentamos abaixo o histórico do mix de receita entre os contratos de Swap normal e dos Swaps estruturados:



1S11 vs. 1S10

A receita de registro no 1S11 atingiu R\$52,3 milhões, um crescimento de 31,8% comparado com o 1S10. Essa variação positiva é explicada em maior parte pelo crescimento de 21,1% na receita de registro de instrumentos de renda fixa. Adicionalmente, o aumento de 31,8% da receita com derivativos de balcão e de 217,6% em outros serviços de registro também contribuíram para a expansão das receitas de registro.

Instrumentos de Renda Fixa

A receita de registro de instrumentos de renda fixa avançou 21,1%, passando de R\$27,9 milhões no 1S10 para R\$33,8 milhões no 1S11, influenciada principalmente pelo crescimento das receitas com CDB, outros instrumentos de renda fixa, que incluem ativos como Nota Comercial, CCB, CCE, NCE entre outros e Letras Financeiras, cujas performances compensaram o pior desempenho das receitas com DI.

O aumento de 56,8% na receita com CDB é atribuído ao avanço de 62,3% no volume registrado, que compensou a retração de 3,4% na margem média, consequência de um mix de registro menos favorável (operações intra/extra e prazos dos ativos).

Destaque também para as Letras Financeiras, que cada vez mais tem ampliado sua importância na composição relativa das receitas de registro de instrumentos de renda fixa. O crescimento da receita é consequência do aumento dos volumes registrados, que apresentaram taxas de crescimento muito elevadas em relação ao 1S10, em função deste instrumento ser relativamente novo e de que seus registros somente começaram a ocorrer a partir do 2T10.

A queda de 14,0% das receitas com DI pode ser explicada pela retração de 31,0% da margem média, efeito negativo que foi amenizado pela expansão de 24,7% dos volumes. Semelhante ao que ocorreu com os CDBs (em proporções diferentes), a retração na margem média do DI foi consequência de um mix de registro menos favorável (operações intra/extra e prazos dos ativos).

Derivativos de Balcão

A receita com registro de derivativos de balcão cresceu 31,8%, passando de R\$10,2 milhões no 1S10 para R\$13,5 milhões no 1S11, evolução esta influenciada pela expansão de 18,7% nas receitas com Swaps e de 63,7% nas receitas com outros derivativos.

O crescimento de 12,4% na quantidade de contratos de Swaps registrados, associado a uma expansão da margem de 5,6% determinaram o avanço de 18,7% na receita de registro deste instrumento.

O desempenho positivo da receita de registro de outros derivativos, que incluem instrumentos como DCE, opções e Box, é reflexo do aumento expressivo na quantidade de instrumentos registrados.

RECEITA DE CUSTÓDIA

Receita de Custódia

RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
			2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
Debêntures		%	15,2	14,8	10,4	30,1	20,1	3,2%	46,0%	49,3%
Cotas de fundos	1	%	4,1	3,8	2,6	7,9	5,1	10,1%	56,4%	54,9%
Letra Financeira		%	3,0	1,8	0,1	4,8	0,1	70,8%	2123,8%	3425,9%
Outros ativos em custódia	2	%	5,4	4,1	1,3	9,3	2,6	30,1%	302,2%	263,1%
SUB-TOTAL		-	27,8	24,5	14,5	52,1	28,0	13,2%	90,9%	85,7%
Manutenção de comitentes	3	R\$	3,5	3,2	2,4	6,8	4,6	8,8%	46,9%	48,6%
TOTAL RECEITA DE CUSTÓDIA		-	31,2	27,7	16,8	58,9	32,5	12,9%	85,7%	81,2%

(1) Inclui Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos

(2) Outros ativos em custódia inclui CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis e LAM.

(3) Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

(*) Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

Volume Médio em Custódia

VOLUME MÉDIO MENSAL (R\$ bilhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
			2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
Debêntures		%	358,7	342,0	301,2	354,6	295,6	4,9%	19,1%	20,0%
Cotas de fundos		%	834,3	803,0	689,9	844,6	673,8	3,9%	20,9%	25,3%
Letra Financeira		%	72,4	42,7	2,9	60,8	2,9	69,7%	2374,3%	1976,1%
Outros ativos em custódia		%	89,9	91,7	93,8	91,1	93,9	-2,0%	-4,2%	-3,0%
VOLUME MÉDIO MENSAL EM CUSTÓDIA		-	1.355,4	1.279,5	1.087,8	1.351,1	1.066,2	5,9%	24,6%	26,7%
Manutenção de comitentes (mil)		R\$	1.897,3	1.684,8	1.345,8	1.791,0	1.305,1	12,6%	41,0%	37,2%

Nota: Dados de volume refere-se ao estoque médio mensal apresentado na série histórica, denominados diversidade de ativos.

(*) Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

Preço Médio de Custódia

PREÇO MÉDIO (bps)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
			2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
CUSTÓDIA	Debêntures	%	0,14	0,14	0,12	0,14	0,11	-1,6%	22,6%	24,4%
	Cotas de fundos	%	0,02	0,02	0,01	0,02	0,01	5,9%	29,3%	23,6%
	Letra Financeira	%	0,14	0,14	0,16	0,13	0,08	0,6%	-10,1%	69,8%
	Outros ativos em custódia	%	0,20	0,15	0,05	0,17	0,05	32,7%	319,7%	274,3%
	PREÇO MÉDIO DE CUSTÓDIA	-	0,07	0,06	0,04	0,06	0,04	6,9%	53,2%	46,6%
	Manutenção de comitentes (R\$/comitente)	R\$	0,61	0,63	0,59	0,63	0,58	-3,4%	4,2%	8,3%

(*) Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

Na comparação entre o 2T11 e o 1T11, o crescimento registrado nas receitas de custódia de 12,9%, está relacionado ao aumento de 5,9% do volume médio sob custódia e ao incremento de 6,9% na margem média. O crescimento de 8,8% da receita de manutenção de comitentes foi determinado pelo crescimento de 12,6% no número de comitentes registrados em nossos sistemas, contribuindo também para o desempenho positivo das receitas de custódia.

O avanço da receita proveniente das Letras Financeiras, que atingiu R\$3,0 milhões no 2T11, crescimento de 70,8% em relação ao 1T11, foi o principal instrumento responsável pelo crescimento da receita total de custódia. Esse crescimento é reflexo, principalmente, do aumento de 69,7% no volume sob custódia desse instrumento, cujo estoque depositado avançou 66,6%, passando de R\$54,3 bilhões no 1T11 para R\$90,5 bilhões no 2T11. Outros dois fatores que impactaram positivamente o avanço da receita total de custódia no trimestre foram (i) o crescimento de R\$1,2 milhão, ou 30,1%, na linha de outros ativos sob custódia, decorrente principalmente dos instrumentos relacionados a agronegócio (CRA, LCA e CDCA), que compõem a receita de outros ativos sob custódia; e (ii) o crescimento de 3,2% na receita de debêntures, em função do aumento no volume médio custodiado de 4,9%, que compensou a pequena redução de 1,6% na margem média desse instrumento.

Na comparação 2T11 vs. 2T10, as receitas de custódia apresentaram um crescimento de 85,7%, explicado pelo aumento de 24,6% no volume médio sob custódia, associado a um avanço de 53,2% na margem média de custódia. Destaca-se também o crescimento da receita de manutenção de comitentes de 46,9% somando R\$3,5 milhões no 2T11, em função principalmente do crescimento de 41,0% na quantidade de comitentes registrados em nossos sistemas.

Na comparação do 1S11 em relação ao 1S10, a receita de custódia apresentou crescimento de 81,2%, atingindo R\$58,9 milhões, determinado principalmente pelo aumento de 26,7% no volume médio sob custódia e pelo aumento de 46,6% na margem média. Não podemos deixar de destacar o crescimento das receitas de manutenção de comitentes de 48,6%, reflexo em grande parte do aumento de 37,2% na quantidade de comitentes.

RECEITA DE TRANSAÇÕES

Receita de Transações

RECEITA (R\$ milhões)		Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestre		Variações (%)		
				2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
TRANSAÇÕES	Dias Úteis		-	62	62	62	124	123	0,0%	0,0%	0,8%
	Multilateral		R\$	1,3	1,3	0,8	2,6	1,6	-4,0%	52,0%	63,5%
	Bruta		R\$	0,4	0,4	0,3	0,9	0,6	-5,3%	25,3%	32,4%
	Demais modalidades	1	R\$	14,9	15,9	8,6	30,8	16,5	-6,5%	73,1%	86,4%
	Arquivo RSFN	2	R\$	0,5	0,4	0,6	0,9	1,2	48,6%	-12,6%	-25,3%
	CETIPNet		R\$	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,8%	73,3%	41,5%
	TOTAL RECEITA DE TRANSAÇÕES		-	17,1	18,0	10,4	35,1	20,0	-4,9%	64,8%	75,9%

(1) Demais modalidades inclui transações na modalidade bilateral de liquidação e transações sem liquidação financeira

(2) Arquivo RSFN refere-se à Rede do Sistema Financeiro Nacional.

(*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

Quantidade de Transações

QUANTIDADE (MIL)		Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestre		Variações (%)		
				2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
TRANSAÇÕES	Multilateral		R\$	2.076	2.161	1.506	4.237	2.858	-3,9%	37,9%	48,3%
	Bruta		R\$	419	447	370	865	727	-6,3%	13,0%	19,1%
	Demais modalidades		R\$	16.701	17.513	10.706	34.214	20.608	-4,6%	56,0%	66,0%
	Arquivo RSFN		R\$	1.435	896	1.787	2.331	3.497	60,3%	-19,7%	-33,4%
	CETIPNet		R\$	7	6	5	13	10	23,8%	56,5%	27,9%
	QUANTIDADE TOTAL DE TRANSAÇÕES		-	20.638	21.023	14.374	41.661	27.700	-1,8%	43,6%	50,4%

(*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

Preço Médio de Transações

PREÇO MÉDIO (R\$)		Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestre		Variações (%)		
				2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
TRANSAÇÕES	Multilateral		R\$	0,62	0,62	0,56	0,62	0,56	-0,1%	10,2%	10,3%
	Bruta		R\$	0,99	0,98	0,90	0,99	0,89	1,1%	10,8%	11,2%
	Demais modalidades		R\$	0,89	0,91	0,80	0,90	0,80	-1,9%	11,0%	12,3%
	Arquivo RSFN		R\$	0,37	0,40	0,34	0,38	0,34	-7,2%	8,8%	12,1%
	CETIPNet		R\$	0,62	0,62	0,56	0,62	0,56	0,0%	10,7%	10,7%
	PREÇO MÉDIO DAS TRANSAÇÕES		-	0,83	0,86	0,72	0,84	0,72	-3,4%	14,8%	17,0%

(*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

A receita de transações apresentou uma redução de 4,9%, passando de R\$18,0 milhões no 1T11 para R\$17,1 milhões no 2T11. Contribuiu para essa redução a ligeira queda de 1,8% na quantidade de transações processadas, aliada a redução da margem média de R\$0,86/transação no 1T11, para R\$0,83/transação no 2T11.

Quando comparada com o 2T10, a receita de transações apresentou um crescimento de 64,8%, decorrente do crescimento de 43,6% na quantidade de transações e de uma margem média 14,8% superior ao mesmo período do ano anterior. Já na comparação do acumulado ano, a receita de transações somou R\$35,1 milhões, 75,9% acima do 1S10, influenciada tanto pela evolução de 50,4% da quantidade de transações processadas, quanto pelo incremento de 17,0% da margem média.

RECEITA DE UTILIZAÇÃO MENSAL

Receita de Utilização Mensal

RECEITA (R\$ milhões)		Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
UTILIZAÇÃO	Dias Úteis		-	62	62	62	124	123	0,0%	0,0%	0,8%
	Segmentos 1 e 2 (0 a 150 transações mensais)		R\$	24,4	23,9	12,7	48,3	25,0	2,3%	91,6%	92,9%
	Segmentos 3 a 10 (>= 151 transações mensais)		R\$	6,9	6,5	6,4	13,4	12,5	5,9%	7,2%	7,1%
	TOTAL RECEITA DE UTILIZAÇÃO		-	31,3	30,4	19,1	61,6	37,5	3,0%	63,5%	64,3%

(*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

Quantidade Média de Participantes

QUANTIDADE MÉDIA DE PARTICIPANTES		Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
UTILIZAÇÃO	Segmentos 1 e 2 (0 a 150 transações mensais)		R\$	9.895	9.692	8.827	9.793	8.693	2,1%	12,1%	12,7%
	Segmentos 3 a 10 (>= 151 transações mensais)		R\$	265	242	290	254	280	9,5%	-8,7%	-9,3%
	QUANTIDADE MÉDIA DE PARTICIPANTES POR FAIXA	1	-	10.160	9.934	9.118	10.047	8.972	2,3%	11,4%	12,0%

(1) Considera-se apenas os participantes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

(*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

Preço Médio de Utilização Mensal

PREÇO MÉDIO (R\$)		Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
UTILIZAÇÃO	Segmentos 1 e 2 (0 a 150 transações mensais)		R\$	822	821	480	821	480	0,2%	71,3%	71,2%
	Segmentos 3 a 10 (>= 151 transações mensais)		R\$	8.645	8.940	7.363	8.786	7.439	-3,3%	17,4%	18,1%
	TOTAL PREÇO MÉDIO UTILIZAÇÃO		R\$	1.026	1.019	699	1.022	697	0,7%	46,8%	46,8%

(*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

A receita de utilização mensal apresentou um crescimento de 3,0%, passando de R\$30,4 milhões no 1T11 para R\$31,3 milhões no 2T11. Apesar da estabilidade da margem média, o crescimento na receita de utilização mensal foi impulsionado pelo aumento de 2,3% na quantidade média de participantes, totalizando 10.160 participantes ao final do 2T11.

Na comparação com o 2T10, a receita apresentou expansão de 63,5%, em função do crescimento de 11,4% na quantidade média de participantes e do aumento de 46,8% na margem média por participante. Em relação ao 1S10, a receita apresentou crescimento de 64,3%, totalizando R\$61,6 milhões, resultado de um aumento de 12,0% na quantidade média de participantes e do incremento de 46,8% na margem média.

OUTRAS RECEITAS

Processamento de Transferência de Fundos (CIP)

RECEITA (R\$ milhões)		Nota	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
			2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
CIP	TOTAL RECEITA DE TEDs PROCESSADAS	1	7,4	7,0	6,2	14,4	12,8	5,0%	19,3%	12,3%
QUANTIDADE (MIL)			2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
CIP	TEDs processadas		25.366	23.760	20.012	49.126	38.286	6,8%	26,8%	28,3%
	TEDs processadas/dia útil		409	383	323	396	311	6,8%	26,8%	27,3%
	Dias úteis		62	62	62	124	123	0,0%	0,0%	0,8%
VOLUME (R\$ bilhões)			2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
CIP	TEDs processadas		1.098	1.638	1.503	2.735	2.921	-33,0%	-27,0%	-6,4%
	TEDs processadas/dia útil		18	26	24	22	24	-33,0%	-27,0%	-7,1%

(1) A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

Outras receitas de serviços apresentaram uma redução de 4,3%, passando de R\$15,1 milhões no 1T11 para R\$14,4 milhões no 2T11. A maior parte dessa contração provém da redução nas receitas provenientes das taxas sobre operações definitivas, que foi parcialmente compensada por: (i) aumento na receita de serviços prestados a CIP de 5,0%, resultado da maior quantidade de TEDs processadas no período, que passou de 23,8 milhões no 1T11 para 25,4 milhões no 2T11; e (ii) aumento nas receitas geradas pela plataforma de negociação CetipNet de 23,8%.

Vale destacar o leilão de Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs – valores mobiliários emitidos pela Prefeitura do Rio de Janeiro e escriturados pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro), que tem como objetivo a captação de recursos para a revitalização da região do porto da capital, realizado em junho de 2011, que contribuiu para o crescimento de 23,8% na quantidade registrada na plataforma eletrônica CetipNet, respondendo por R\$0,9 milhão para receita relacionada a CetipNet.

Quando comparado ao 2T10, registramos um acréscimo de 46,8% em outras receitas de serviços, saindo de R\$9,8 milhões no 2T10 para R\$14,4 milhões no 2T11, principalmente em função do crescimento de 19,3% da receita proveniente dos serviços prestados à CIP, impulsionada pelo aumento de 26,8% na quantidade de TEDs processadas. O aumento na quantidade de TEDs processadas decorreu da medida anunciada em abril de 2010 pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos), reduzindo de R\$5 mil para R\$3 mil o teto mínimo para a realização da TED. Na comparação semestral, as outras receitas de serviços apresentaram um acréscimo de 57,0%, saltando de R\$18,8 milhões no 1S10 para R\$29,5 milhões no 1S11.

FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS (UNIDADE DE NEGÓCIOS GRV)

SNG Veículos e GRV Contratos

(em milhões)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
RECEITA (R\$ milhões)	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
SNG Veículos	47,9	44,8	41,1	92,6	80,9	6,9%	16,5%	14,5%
GRV Contratos	29,2	27,2	20,0	56,4	30,2	7,3%	46,0%	86,7%
SNG Veículos								
Quantidade de veículos vendidos	4,2	4,0	3,9	8,2	7,4	6,3%	8,6%	10,7%
Novos	1,4	1,3	1,2	2,7	2,5	10,1%	14,4%	10,4%
Usados	2,8	2,7	2,6	5,5	4,9	4,5%	5,9%	10,9%
Quantidade de veículos financiados	1,9	1,8	1,8	3,7	3,6	7,1%	5,3%	2,7%
Novos	1,0	0,9	0,9	1,9	1,8	10,6%	9,3%	4,0%
Usados	0,9	0,9	0,9	1,8	1,8	3,7%	1,4%	2,6%
% Veículos Financiados / veículos vendidos	45%	45%	47%	45%	49%	-	-	-
GRV Contratos								
Inclusões de Contratos (Unidade)	1,3	1,2	1,0	2,5	1,5	7,4%	31,2%	67,8%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	68%	68%	55%	68%	42%	-	-	-
PREÇO MÉDIO (R\$)								
SNG Veículos	25,0	25,0	22,5	25,0	22,5	-	11,3%	11,3%
GRV Contratos	22,3	22,3	20,0	22,3	20,0	-	11,3%	11,3%

Nota: considera apenas inclusões de gravames

A receita do SNG Veículos apresentou crescimento de 6,9%, passando de R\$44,8 milhões no 1T11 para R\$47,9 milhões no 2T11, resultado do aumento de 7,1% na quantidade de veículos financiados. O crescimento na quantidade de veículos financiados é resultado principalmente da expansão na venda de veículos durante o trimestre, já que não houve alteração significativa no percentual de participação das vendas financiadas sobre o total de vendas.

Da mesma forma, considerando que não houve alterações no percentual de penetração do produto GRV Contratos, o crescimento da receita proporcionada por este produto apresentou comportamento semelhante à do SNG Veículos, função também do aumento na quantidade de financiamentos durante o período.

Na comparação com o 2T10, a receita do SNG Veículos apresentou expansão de 16,5%, resultado do acréscimo de 5,3% na quantidade de veículos financiados associado a um crescimento do preço médio de 11,3%, resultado do reajuste de preços pelo IGPM em jan/11. Apesar da expansão de 8,6% na venda de veículos em comparação ao 2T10, a quantidade de veículos financiados cresceu em menor proporção, tendo em vista a redução no percentual de participação das vendas financiadas sobre o total de vendas, de 47% no 2T10 para 45% no 2T11.

Ainda na comparação com o 2T10, o desempenho da receita do GRV Contratos foi influenciado pelas mesmas variáveis que contribuíram para o comportamento das receitas do SNG Veículos, com um fator adicional que foi a ampliação do percentual de penetração do produto, de 55% no 2T10 para 68% no 2T11. Por esta razão, a receita do GRV Contratos apresentou crescimento de 46,0% em relação ao 2T10, percentual muito superior ao crescimento de 16,5% registrado pelo SNG Veículos.

Na comparação do 1S11 vs. 1S10, o desempenho é semelhante ao observado na comparação do 2T11 vs. 2T10. A receita do SNG Veículos apresentou expansão de 14,5%, passando de R\$80,9 milhões no 1S10 para R\$92,6 milhões no 1S11, resultado do acréscimo de 2,7% na quantidade de veículos financiados e do crescimento do preço médio de 11,3%, resultado do reajuste de preços pelo IGPM em jan/11. Apesar da expansão na venda de veículos de 10,7%, a quantidade de veículos financiados cresceu em menor proporção, tendo em vista a redução no percentual de participação das vendas financiadas sobre o total de vendas, de 49% no 1S10 para 45% no 1S11. Esta redução pode ser explicada, em parte, pelas medidas de restrição ao crédito anunciadas pelo Banco Central em

dezembro do ano passado e pelas consecutivas elevações da taxa de juros neste ano, que passaram de 11,75% em março/11 para 12,50% em julho/11.

Já a receita do GRV Contratos, apesar de ser influenciada pelas mesmas variáveis que o SNG Veículos, apresentou um desempenho melhor, em função da ampliação do percentual de penetração do produto, de 42% no 1S10 para 68% no 1S11. O acréscimo expressivo no percentual de penetração do produto decorre principalmente da adesão do Estado de São Paulo ao sistema de registro de contratos que ocorreu na metade de 2010. Levando-se em consideração este aspecto, a receita do GRV Contratos apresentou crescimento de 86,7% em relação ao 1S10, aumento superior ao crescimento de 14,5% registrado pelo SNG Veículos, em igual período.

Despesas Operacionais Ajustadas (ex-D&A)

(R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
Pessoal ¹	(27,6)	(24,0)	(23,8)	(51,6)	(44,3)	14,7%	15,7%	16,4%
Serviços prestados por terceiros	(14,2)	(11,7)	(12,8)	(25,9)	(25,4)	21,0%	11,2%	2,0%
Gerais	(7,0)	(5,7)	(4,5)	(12,7)	(8,1)	21,9%	54,7%	58,0%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(0,3)	(0,3)	(0,3)	(0,5)	(0,5)	2,6%	3,0%	2,3%
Impostos e taxas	(0,2)	(2,2)	(0,1)	(2,3)	(0,3)	-93,2%	3,4%	572,4%
Outras despesas/receitas	0,1	(0,2)	(0,2)	(0,1)	(0,1)	-144,4%	-158,8%	8,3%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas (ex-D&A)	(49,1)	(44,2)	(41,7)	(93,2)	(77,0)	11,0%	17,6%	21,0%
Despesas não-recorrentes e relacionadas à remuneração c/ ações	(6,3)	(7,3)	(9,2)	(13,6)	(17,8)	-13,7%	-31,3%	-23,6%
Remuneração baseada em ações	(6,3)	(7,3)	(2,8)	(13,6)	(9,2)	-13,7%	125,5%	48,5%
Despesas não recorrentes ²	-	-	(6,4)	-	(8,7)	-	-	-
TOTAL Despesas Operacionais (ex-D&A)	(55,4)	(51,5)	(50,9)	(106,9)	(94,9)	7,5%	8,8%	12,6%

¹ Despesas de pessoal inclui despesas com honorários de conselheiros.

² Inclui despesas não-recorrentes da GRV Solutions no montante de R\$0,4 milhão no 2T10 e R\$0,9 milhão no 1S10.

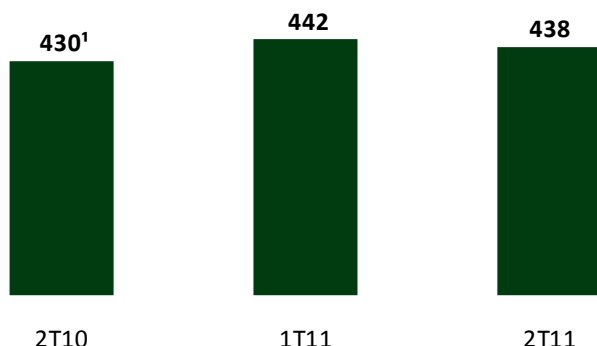
As despesas operacionais ajustadas (ex-D&A) somaram R\$49,1 milhões, aumento de 11,0% quando comparadas com 1T11. Esse avanço nas despesas operacionais ajustadas foi determinado principalmente pelas despesas de pessoal, que aumentaram 14,7% resultado, em grande parte, do reajuste de salários em decorrência do acordo coletivo de duas unidades das três unidades da Companhia e do aumento da provisão para participação nos lucros e resultados. Cabe destacar que parcela deste reajuste foi retroativa a jan/fev, tendo em vista a data base para reajuste destas categorias. Em relação ao 2T10, o crescimento nas despesas operacionais ajustadas foi de 17,6% explicado também em grande parte pelo aumento nas despesas com pessoal.

Na comparação com o 1S10, as despesas operacionais ajustadas (ex-D&A) avançaram 21,0%, em função principalmente do crescimento das despesas com pessoal e das despesas gerais.

Funcionários

O número de funcionários ao final do 2T11 era de 438, mantendo-se praticamente estável quando comparado ao 1T11. Na comparação anual, o número de funcionários apresentou um ligeiro crescimento de 1,9% passando de 430 ao final do 2T10 para 438 ao final do 2T11.

Número de Funcionários



¹ Somatório da quantidade de funcionários da Cetip e GRV.
Nota: dados ao final do período.

Demos sequência no trimestre ao processo de integração da GRV, que se iniciou em janeiro de 2011. Neste trimestre finalizamos a alocação das áreas de suporte administrativo e corporativo de ambas as Companhias para um novo espaço da Cetip e focamos na integração entre as áreas internas, com o objetivo de melhorar o desempenho, a eficiência e a eficácia da atuação das linhas de negócio das Companhias. Avançamos com o processo de mapeamento das possíveis sinergias comerciais, através de um trabalho conjunto e detalhado, verificando as oportunidades relacionadas à frente comercial, operacional e/ou de desenvolvimento de produtos. Temos como objetivo, expandir nosso portfólio através de novos produtos, buscando assim explorar todas as oportunidades que a GRV, agora presente em nosso negócio, poderá trazer.

Lucro Líquido (Cash Earnings) e EBITDA Ajustados

Reconciliação EBITDA ajustado (R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
LUCRO LÍQUIDO	60,0	40,0	18,4	100,0	28,2	50,1%	227,2%	255,1%
(+) Imposto de renda e contribuição social	19,1	23,6	(1,8)	42,7	6,7	-19,1%	-1182,1%	535,7%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	(0,2)	(0,1)	(0,1)	(0,3)	(0,3)	74,1%	32,7%	12,5%
(+) Depreciação e amortização	16,2	16,1	15,1	32,3	30,3	0,9%	7,2%	6,6%
(-) Resultado financeiro	34,3	42,1	43,1	76,3	79,3	-18,6%	-20,6%	-3,8%
EBITDA	129,4	121,6	74,7	251,0	144,2	6,4%	73,3%	74,1%
(+) Despesas não recorrentes	-	-	6,4	-	8,7	-	-	-
(+) Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	6,3	7,3	2,8	13,6	9,2	-13,7%	125,5%	48,5%
EBITDA AJUSTADO	135,7	128,9	83,9	264,7	162,0	5,3%	61,8%	63,3%
MARGEM EBITDA AJUSTADO	73,5%	74,5%	66,8%	74,0%	67,8%	-1,0 p.p.	6,7 p.p.	6,2 p.p.

Reconciliação Lucro Líquido ajustado (R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
LUCRO LÍQUIDO	60,0	40,0	18,4	100,0	28,2	50,1%	227,2%	255,1%
(+) Despesas não recorrentes	-	-	6,4	-	8,7	-	-	-100,0%
(+) Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	6,3	7,3	2,8	13,6	9,2	-13,7%	125,5%	48,5%
(+) Amortização intangíveis aquisição GRV ²	13,0	13,0	13,0	26,0	26,0	0,0%	0,0%	0,0%
(+) Benefício fiscal amortização ágio ³	17,2	17,2	17,2	34,4	34,4	0,0%	0,0%	0,0%
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (cash earnings)	96,6	77,5	57,7	174,1	106,4	24,6%	67,2%	63,6%
MARGEM LÍQUIDA AJUSTADO	52,3%	44,8%	46,0%	48,6%	44,5%	7,5 p.p.	6,3 p.p.	4,1 p.p.
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO POR AÇÃO (cash EPS)	0,3861	0,3103	0,2333	0,6965	0,4304	24,4%	65,5%	61,8%

(1) Inclui despesas não recorrentes da GRV no montante de R\$0,4 mm no 2T10 e R\$0,9 mm no 1S10;

(2) Considera apenas a parcela das despesas de depreciação e amortização referente à amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) reconhecidos em decorrência da aquisição da GRV no montante de R\$13,0 mm por trimestre;

(3) Considera o benefício fiscal em decorrência da aquisição da GRV no montante de R\$13,9 mm por trimestre, somados ao benefício fiscal em decorrência da incorporação da Advent Depository no montante de R\$3,3 mm por trimestre.

O EBITDA ajustado saiu de R\$128,9 milhões no 1T11 para R\$135,7 milhões no 2T11, um crescimento de 5,3%, resultado do avanço de 6,7% na receita líquida. A margem de EBITDA ajustada atingiu 73,5% no 2T11 contra 74,5% no 1T11.

Comparado ao mesmo período do ano anterior, o EBITDA ajustado avançou 61,8%, com crescimento de 6,7p.p na margem EBITDA ajustada. O crescimento da receita líquida de 47,2%, mais que compensou o aumento de 17,6% das despesas operacionais ajustadas. No 1S11 o EBITDA ajustado atingiu R\$264,7 milhões, 63,3% acima do 1S10, com uma margem de 74,0%, um crescimento da ordem de +6,2p.p, em relação à igual período do ano anterior.

O lucro líquido ajustado teve um crescimento de 24,6%, passando de R\$77,5 milhões no 1T11 para R\$96,6 milhões no 2T11, e a margem líquida ajustada avançou para 52,3%, +7,5p.p. acima do 1T11. Entre os principais fatores que contribuíram para esse incremento temos (i) a redução de 18,6% nas despesas financeiras líquidas, principalmente em função da redução dos juros sobre as parcelas a prazo indexadas ao IGP-M, que apresentou desaceleração em relação ao 1T11, apresentando inclusive deflação de 0,18% em junho; e (ii) o benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio declarados em junho de 2011, relativos ao 1º semestre de 2011, reduzindo a despesa de imposto de renda e contribuição social e o imposto de renda e contribuição social a recolher.

Em comparação ao 2T10, o lucro líquido ajustado avançou 67,2% em função, principalmente, do crescimento de 61,8% do EBITDA ajustado. Neste contexto, a margem líquida ajustada passou de 46,0% no 2T10 para 52,3% no 2T11, crescimento de +6,3p.p. No 1S11, o lucro líquido ajustado totalizou R\$174,1 milhões, avançando 63,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem líquida ajustada de 48,6%.

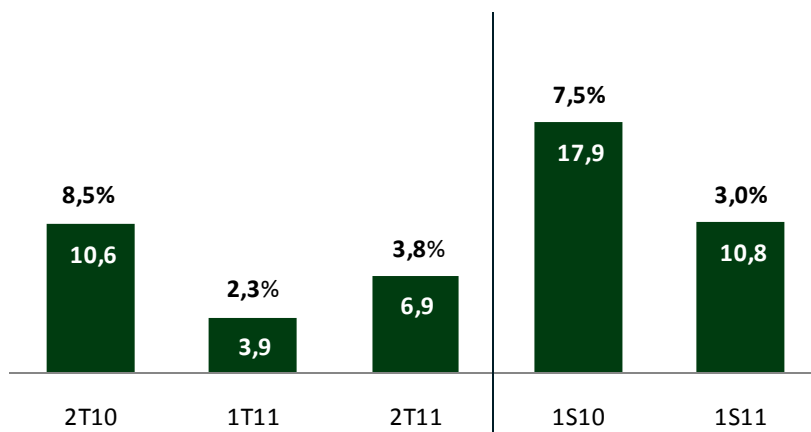
A alíquota efetiva caixa de imposto de renda e contribuição social no 2T11 atingiu 2%, percentual bem inferior aos 10% registrados no 1T11, resultado do benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio relativos ao 1º semestre de 2011 declarados em junho/11. Vale destacar que o benefício fiscal decorrente da amortização do ágio por expectativa de rentabilidade futura oriundo da incorporação da Advent Depository e da GRV Solutions representou economia tributária de R\$ 17,2 milhões por trimestre.

(R\$ milhões)	Trimestre	
	2T11	1T11
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	79,2	63,6
Imposto de renda e contribuição social	(19,1)	(23,6)
% Alíquota efetiva	24%	37%
(+) Benefício fiscal (amortização do ágio)	17,2	17,2
(=) IR+CSLL (caixa)	(1,9)	(6,4)
% Alíquota efetiva caixa	2%	10%

CAPEX

Os investimentos totais da Cetip (CAPEX) no 2T11 somaram R\$6,9 milhões, o que corresponde 3,8% da receita líquida, comparado com 2,3% no 1T11, direcionados principalmente para os investimentos recentes em (i) expansão dos servidores e ajuste da capacidade de processamento; e (ii) desenvolvimento de novos produtos. No acumulado do ano, o CAPEX atingiu 3,0% da receita líquida, contra 7,5% no 1S10. Abaixo destacamos os principais itens que compuseram os investimentos em CAPEX da Companhia no período:

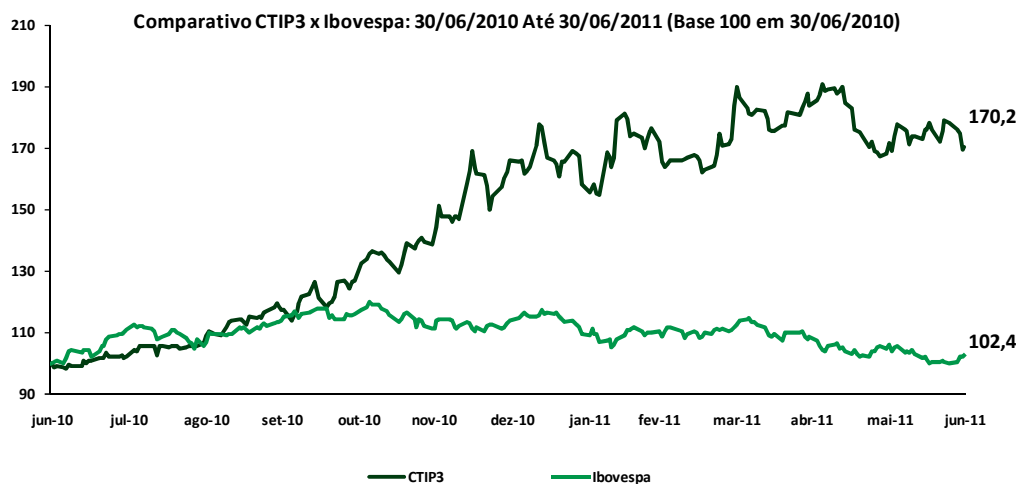
CAPEX (% Receita Líquida) & (R\$ milhões)



CAPEX BREAKDOWN (R\$ mm)	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10	2T11/1T11	2T11/2T10	1S11/1S10
Desenvolvimento de Produtos	2,3	2,1	1,6	4,3	5,4	9,2%	42,3%	-19,5%
Tecnologia	4,0	1,4	5,8	5,4	6,7	186,7%	-31,6%	-19,7%
Migração de Plataforma	0,2	0,1	0,4	0,3	0,7	5,2%	-60,4%	-58,6%
Instalações	0,5	0,1	2,8	0,6	5,0	394,7%	-81,6%	-87,5%
Outros	0,1	0,2	0,1	0,3	0,1	-70,9%	-5,6%	98,8%
Total	6,9	3,9	10,6	10,8	17,9	78,2%	-34,7%	-39,8%

Ações

As ações da Cetip encerraram o 1S11 cotadas a R\$24,15, acumulando uma valorização de 2,5% em relação ao fechamento de 2010, em comparação à desvalorização de 10,0% do Ibovespa. Ao longo dos últimos 12 meses as ações apresentaram valorização de 70,2%, em comparação a uma valorização de apenas 2,4% do Ibovespa. A Cetip encerrou o 1S11 com um valor de mercado de aproximadamente R\$6,0 bilhões, 90% acima do valor ao final do 1S10. O *turnover* anualizado atingiu 103% no 1S11, em comparação a 54% no 1S10, demonstrando o aumento da liquidez das ações da Cetip no período.



Fonte: Bloomberg

Valores em R\$, exceto quando especificado	1S10	1S11
Cotação no início do período	14,03	23,53
Máxima	17,08	27,07
Média	14,42	24,61
Mínimo	12,18	21,97
Cotação ao final do período	14,19	24,15
Volume médio diário (R\$ milhões)	7,66	25,02
Quantidade de ações (mil ações) ¹	224.223	250.230

¹ Considera quantidade de ações ao final dos períodos

Turnover da ação (taxa anualizada)	1S10	1S11
Quantidade de ações negociadas (mil)	65.344	126.213
Qtd média ponderada de ações (mil)	247.252	249.943
Número de pregões	122	123
Número de pregões no exercício ¹	247	251
Turnover anual (%)	54%	103%

¹ Estimativa de número de pregões para o exercício de 2011

TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

Teleconferência em Inglês

12 de agosto de 2011 - 6a feira
10h00 (BR) | 9h00 (US ET)
Tel.: +55 11 4688 6361 (Para ligações do Brasil)
Tel.: +1 888 700 0802 (Para ligações do EUA)
Tel.: +1 786 924 6977 (Para ligações do Exterior)
Código: CETIP

Webcast: www.cetip.com.br/ir

Replay por 7 dias: +55 11 4688 6312 Código: 7050436

Teleconferência em Português

12 de agosto de 2011 - 6a feira
12h00 (BR) | 11h00 (US ET)
Tel.: +55 11 4688 6361
Código: CETIP

Webcast: www.cetip.com.br/ri

Replay por 7 dias: +55 11 4688 6312 Código: 3942315

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para download no *website* de RI da Companhia com antecedência mínima de 30 minutos do início das teleconferências.

Aviso Legal

O presente material foi emitido pela Cetip S.A. – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (“Cetip”). A Cetip é autorizada a funcionar pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e regulada tanto por esta quanto pelo Banco Central do Brasil. A informação neste contida serve apenas como referência, tendo a Cetip se baseado em informações obtidas através de fontes por esta consideradas confiáveis, cabendo à Cetip o direito de alterar livremente o conteúdo deste material sem aviso prévio. A Cetip não terá nenhuma responsabilidade, sob forma alguma, por perdas decorrentes pelo uso direto, indireto ou consequencial do presente. Embora, em alguns casos, o material possa conter a opinião e expectativas futuras da Cetip, pode haver uma série de riscos, incertezas e outros fatores importantes que podem fazer com que os resultados reais diverjam materialmente das expectativas da Cetip. A Cetip se isenta a qualquer obrigação de atualizar ou alterar este conteúdo, seja em virtude de novas informações, acontecimentos futuros ou outras situações. Da mesma forma, a Cetip se isenta a qualquer responsabilidade de fornecer qualquer recomendação específica de natureza legal, tributária, regulatória ou outras que não estejam no seu escopo de trabalho. A responsabilidade pela eventual contratação dos serviços contidos no presente material é exclusiva dos clientes, cabendo a este tão somente a função comunicativa de lançamento dos produtos e/ou serviços. Os exemplos aqui porventura presentes simbolizam situações simuladas e hipotéticas, meramente ilustrativas. Seu comportamento pode não representar as situações reais de mercado, não cabendo à Cetip qualquer responsabilidade por tais casos e/ou pelo desfecho de casos reais. Este material foi criado pela área de Produtos da Cetip em concordância com as normas vigentes e não contém todos os procedimentos operacionais e detalhes técnicos envolvidos nos serviços apresentados. Seu conteúdo pode eventualmente divergir de outros materiais de divulgação emitidos pela Cetip, não servindo, sob hipótese alguma, como atualização de materiais anteriores divulgados pela Cetip. Nada constante aqui restringe ou exclui qualquer responsabilidade legal cabida ao cliente, de acordo com a legislação e normas regulatórias. Este material é de propriedade da Cetip, sendo expressamente proibida sua reprodução de parte ou da totalidade de seu conteúdo, mediante qualquer forma ou meio, sem prévia e formal autorização, nos termos da Lei 9.610 /1998. Em função das características dos mercados que atende, a Cetip não possui fundo garantidor ou outros mecanismos de ressarcimento de perdas, razão pela qual não é cobrada qualquer taxa ou contribuição com esse objetivo.

ANEXO I

Cetip S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos

Demonstrações consolidadas do resultado

Em milhares de reais

Em milhares de reais	2T11	1T11	Pro forma 2T10	Var % 2T11 x 1T11	Var % 2T11 x 2T10	YTD11	Pro forma YTD10	Var % 2011 x 2010
Receita bruta de serviços	210.340	196.881	144.067	6,8%	46,0%	407.221	274.045	48,6%
Segmento CETIP	122.735	114.752	75.556	7,0%	62,4%	237.487	148.485	59,9%
Registro	28.663	23.649	19.384	21,2%	47,9%	52.312	39.704	31,8%
Custódia	31.248	27.668	16.831	12,9%	85,7%	58.916	32.516	81,2%
Utilização mensal	31.277	30.355	19.124	3,0%	63,5%	61.632	37.501	64,3%
Transações	17.112	18.003	10.383	-4,9%	64,8%	35.115	19.961	75,9%
Outras receitas de serviços	14.435	15.077	9.834	-4,3%	46,8%	29.512	18.803	57,0%
Segmento GRV	87.605	82.129	68.511	6,7%	27,9%	169.734	125.560	35,2%
SNG Veículos	47.869	44.767	41.079	6,9%	16,5%	92.636	80.902	14,5%
SNG Contratos	29.212	27.212	20.011	7,3%	46,0%	56.424	30.216	86,7%
Venda de informações	9.874	9.467	6.848	4,3%	44,2%	19.341	13.457	43,7%
Outras receitas de serviços	650	683	573	-4,8%	13,4%	1.333	985	35,3%
Deduções	(25.565)	(23.759)	(18.501)	7,6%	38,2%	(49.324)	(34.983)	41,0%
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(20.746)	(19.474)	(13.203)	6,5%	57,1%	(40.220)	(25.662)	56,7%
Outras deduções	(4.819)	(4.285)	(5.298)	12,5%	-9,0%	(9.104)	(9.321)	-2,3%
Receita líquida de serviços	184.775	173.122	125.566	6,7%	47,2%	357.897	239.062	49,7%
(Despesas)/outras receitas operacionais	(71.565)	(67.549)	(65.995)	5,9%	8,4%	(139.114)	(125.126)	11,2%
Despesas com pessoal	(27.238)	(23.657)	(23.490)	15,1%	16,0%	(50.895)	(43.592)	16,8%
Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	(6.316)	(7.315)	(2.801)	-13,7%	125,5%	(13.631)	(9.177)	48,5%
Depreciação e amortização	(16.196)	(16.058)	(15.109)	0,9%	7,2%	(32.254)	(30.257)	6,6%
Serviços prestados por terceiros	(14.182)	(11.719)	(13.204)	21,0%	7,4%	(25.901)	(24.521)	5,6%
Despesas gerais e administrativas	(6.992)	(5.734)	(4.521)	21,9%	54,7%	(12.726)	(8.053)	58,0%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(275)	(268)	(267)	2,6%	3,0%	(543)	(531)	2,3%
Honorários de conselheiros	(320)	(374)	(337)	-14,4%	-5,0%	(694)	(729)	-4,8%
Impostos e taxas	(150)	(2.190)	(145)	-93,2%	3,4%	(2.340)	(348)	572,4%
Despesas com IPO e reestruturação	-	-	(5.944)	0,0%	-100,0%	-	(7.798)	-100,0%
Outras despesas operacionais	(6)	(325)	(371)	-98,2%	-98,4%	(331)	(380)	-12,9%
Outras receitas operacionais	110	91	194	20,9%	-43,3%	201	260	-22,7%
Resultado de equivalência patrimonial	195	112	147	74,1%	32,7%	307	273	12,5%
Resultado financeiro	(34.255)	(42.059)	(43.131)	-18,6%	-20,6%	(76.314)	(79.315)	-3,8%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	79.150	63.626	16.587	24,4%	377,2%	142.776	34.894	309,2%
Imposto de renda e contribuição social	(19.108)	(23.627)	1.766	-19,1%	-1182,1%	(42.735)	(6.722)	535,7%
Lucro líquido do período	60.042	39.999	18.353	50,1%	227,2%	100.041	28.172	255,1%

ANEXO II

Cetip S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos

Balancos patrimoniais

Em milhares de reais

Ativo	Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Consolidado	
	30/06/11	31/12/10		30/06/11	31/12/10
Circulante	425.144	251.598	Circulante	298.485	303.392
Caixa e equivalentes de caixa	3.897	853	Fornecedores	8.716	12.685
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	325.498	160.809	Obrigações trabalhistas e encargos	23.981	28.692
Contas a receber	72.099	69.895	Tributos a recolher	10.836	14.023
Impostos e contribuições a compensar	5.991	5.896	Imposto de renda e contribuição social	922	9.202
Outros créditos	12.271	11.517	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	26.783	22.248
Despesas antecipadas	5.388	2.628	Recebimentos por exercício de direitos de subscrição e subscrição de sobras a capitalizar	34.863	-
			Provisão gastos com aquisição GRV	147	35.510
			Preço de aquisição - parcela a prazo	189.312	178.100
Não circulante	2.272.875	2.319.425	Obrigações de arrendamentos financeiros	2.864	2.846
			Outras obrigações	61	86
Realizável a longo prazo	108.691	133.597	Não circulante	1.364.753	1.318.597
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	41.677	58.644	Imposto de renda e contribuição social diferidos	105.298	79.413
Depósitos judiciais	72	72	Provisão para contingências e obrigações legais	2.213	2.083
Despesas antecipadas	4.150	975	Debentures emitidas	892.957	892.683
Imposto de renda e contribuição social diferidos	62.207	73.360	Preço de aquisição - parcelas a prazo	362.972	341.828
Outros créditos	585	546	Obrigações de arrendamentos financeiros	1.313	2.590
Investimentos	5.139	4.633	Patrimônio líquido	1.034.781	949.034
Investimento em coligada	4.406	4.100	Capital social	219.021	218.549
Investimento em controlada	-	-	Reservas de capital	662.014	648.383
Outros investimentos	733	533	Ajustes de avaliação patrimonial	(199)	(200)
Imobilizado	42.302	44.112	Reservas de lucros	82.302	82.302
			Lucros/prejuízos acumulados	71.643	-
Intangível	2.116.743	2.137.083			
Total do ativo	2.698.019	2.571.023	Total do passivo e patrimônio líquido	2.698.019	2.571.023

ANEXO III

Cetip S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos

Demonstrações gerenciais dos fluxos de caixa
Trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2011
Em milhares de reais

	Consolidado	
	2T11	Acumulado 2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	79.150	142.776
Ajustes		
Depreciação e amortização	16.196	32.254
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	(10)	315
Resultado de equivalência patrimonial	(195)	(307)
Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	6.316	13.631
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(899)	(1.790)
Juros sobre debêntures e parcelas a prazo	42.330	90.413
Juros sobre arrendamentos financeiros	156	317
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado	143.044	277.609
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(3.210)	(2.204)
Impostos e contribuições a compensar	2.159	2.318
Outros créditos	(1.654)	(849)
Despesas antecipadas	(624)	(5.935)
Fornecedores	1.774	(3.960)
Obrigações trabalhistas e encargos	3.788	(4.711)
Tributos a recolher	(2.788)	(5.671)
Outras obrigações	(108)	(33)
Provisão gastos com aquisição GRV	(14.699)	(35.363)
Provisão para contingências e obrigações legais	198	130
Caixa proveniente das operações	127.880	221.331
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.812)	(16.261)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	122.068	205.070
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de ativo imobilizado	(1.103)	(1.624)
Aquisição de ativos intangíveis	(5.840)	(9.077)
Aquisição de outros investimentos	-	(200)
Dividendos recebidos de controlada	-	-
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	137	210
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(6.806)	(10.691)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Pagamento de juros sobre debêntures	(29.858)	(57.783)
Pagamento de obrigações de arrendamentos financeiros	(788)	(1.576)
Recebimento por exercício de direitos de subscrição e subscrição de sobras	34.863	34.863
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	362	472
Juros brutos sobre o capital próprio pagos	-	(10.096)
Dividendos pagos	(11.285)	(11.285)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(6.706)	(45.405)
Aumento/(redução) de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período	108.556	148.974
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período	224.761	184.352
Variação no valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda	11	2
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período	333.328	333.328